III Congresso Internacional
das Licenciaturas
COINTER - PDVL2016

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Apresentação: Comunicação Oral

Amanda Barbosa da Silva¹

Resumo

O texto apresenta uma análise da opinião de estudantes do curso de licenciatura em Matemática sobre a importância do Estágio Supervisionado para a prática docente e formação do professor. A pesquisa foi realizada durante as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado I, participaram da pesquisa uma turma com doze estudantes do 6º período do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como aporte teórico, foram utilizadas importantes referências sobre o tema, tais como Pimenta e Lima (2006), Tardif (2013), Nóvoa (1999), Lessard e Tardif (2008). Os autores defendem a importância do Estágio Supervisionado e da formação docente para promoção de mudanças, além disso, enfatizam o desenvolvimento de uma identidade profissional voltada para a construção de uma profissionalização de valorização do professor. Como abordagem metodológica, a pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Durante a realização da atividade a identificação dos sujeitos foi opcional, solicitamos aos graduandos que respondessem o seguinte questionamento: Como este componente curricular pode lhe ajudar a exercer melhor a função de professor de Matemática? Dê sugestões. O objetivo da pergunta foi identificar qual a opinião dos alunos quanto à importância do estágio na sua formação inicial e na prática docente do professor de Matemática. Os estudantes também responderam uma pergunta relativa ao trabalho do professor da disciplina. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura, um dos seus principais objetivos é conciliar teoria e prática, portanto, tais questionamentos são de extrema importância. Os resultados indicaram que os licenciandos consideram o Estágio Supervisionado uma oportunidade de conciliar teoria e prática, além de ser um componente curricular que permitiu refletir sobre a escolha profissional.

¹ Mestre em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, amanda_mat123@hotmail.com

Palavras-Chave: Graduando, Estágio Supervisionado, Prática, Profissão Docente.

Introdução

Atualmente os cursos de licenciatura tem encontrado dificuldade para combater a evasão e para atrair mais jovens a profissão docente. Segundo as Estatísticas da Educação Superior de 2014 (BRASIL, 2016), divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), considerando os cursos de licenciatura nas modalidades presencial e a distância, em 2014 houve um total de 1.466.635 (um milhão e quatrocentos e sessenta e seis mil e seiscentos e trinta e cinco) de alunos matriculados. No entanto, os alunos concluintes dos cursos de licenciatura presencial e a distância, nesse mesmo ano, somam apenas 217.059 (vinte e sete mil e cinquenta e nove), o que representa uma diferença de aproximadamente 85,2%.

Durante a graduação os licenciandos cursam as disciplinas de Estágio Supervisionado que são obrigatórias para conclusão do curso, o estágio tem como principal desafio conciliar teoria e prática. Ambas devem andar juntas e se complementar, pois para realizar uma prática de ensino eficiente é necessário conhecer os conteúdos e a fundamentação teórica relacionada aos processos de ensino e aprendizagem. Além de conhecer o futuro campo de trabalho, o estágio também deve proporcionar ao licenciando o domínio de saberes importantes para o exercício da profissão.

Muitos estudantes afirmam que “na prática a teoria é outra”, pois as escolas e o mercado de trabalho a cada dia exigem mais habilidades do professor e para adquiri-las o domínio de teorias não é suficiente. A prática fora do ambiente acadêmico é insubstituível, porém não pode se limitar a observações e anotações burocráticas para realização de um relatório e composição de uma nota, o estágio exige uma atitude investigativa sobre a prática de ensino e o funcionamento da escola.

Com o objetivo de favorecer a reflexão sobre a importância do estágio para a formação e prática do professor de Matemática, a pesquisa foi realizada com doze alunos do 6º período do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, durante as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado I. No curso, este componente curricular tem uma carga horária teórica de 30 horas e uma carga horária prática de 75 horas. A ementa da disciplina é voltada para discussão sobre a formação do professor de Matemática e a construção de sua identidade profissional.

Os estudantes responderam a seguinte pergunta: Como este componente curricular pode lhe ajudar a exercer melhor a função de professor de Matemática? Dê sugestões. Ao responder

tal questionamento, o licenciando tem a oportunidade de expor suas opiniões sobre as experiências vivenciadas em sala de aula, durante a discussão das teorias e no campo de estágio, com a observação das práticas de ensino.

Além dessa pergunta, os estudantes também avaliaram o trabalho do professor da disciplina em relação à organização metodológica e os conteúdos trabalhados. Os estudantes responderam na segunda pergunta: Em relação à organização metodológica, qual a sua opinião? Ou seja, sobre as leituras indicadas, as atividades em sala de aula e fora da sala, as orientações dadas, as fichas para o campo de estágio, o modelo e confecção do relatório, os vídeos, a organização dos conteúdos e das aulas.

Com a análise das respostas foi observado que os discentes consideram o Estágio Supervisionado muito importante para sua formação, a relação entre teoria e prática foi citada com frequência pelos sujeitos e muitos afirmaram que o estágio ajudou a avaliar a decisão em ser ou não um professor. Sobre o trabalho desenvolvido pelo professor da disciplina, os licenciandos não houve críticas e sim sugestões.

Fundamentação Teórica

Durante o estágio supervisionado os graduandos têm a oportunidade de conhecer o seu ambiente de trabalho. As atividades no campo de estágio desde as observações até a regência precisam ser acompanhadas e planejadas, de modo que tanto o licenciando quanto a escola campo de estágio possam trocar experiências e contribuições. O estágio supervisionado deve motivar nos graduandos o hábito de pesquisar, além disso, é importante que ao vivenciar as experiências na escola o estagiário esteja devidamente orientado.

O estágio supervisionado permite uma conciliação importante entre teoria e prática, as duas são igualmente importantes, pois há aspectos do trabalho docente que aperfeiçoamos com a prática. Como toda profissão, a experiência e o tempo nos fornece uma gama de conhecimentos que não se adquire nos livros com o estudo das teorias. Por outro lado, uma prática de ensino não reflexiva, sem planejamento e sem fundamentação teórico-metodológica, não estabelece objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação, o que dificulta bastante o processo de ensino e de aprendizagem.

Pesquisas como Pimenta (2006), Tardif (2013) e Felício e Oliveira (2008), têm investigado a importância da formação de professores e o papel do estágio supervisionado. No caso de Felício e Oliveira (2008), o estudo analisou a opinião de licenciandos sobre a

importância do estágio supervisionado na formação do professor, o estudo evidenciou que o estágio supervisionado contribui para a superação de várias dificuldades relativas a prática de ensino.

É importante que ao observar o funcionamento das escolas e as relações na sala de aula o graduando possa recorrer ao conhecimento teórico para elaborar possíveis intervenções. Com uma postura crítica diante da realidade escolar evitamos que ao ingressar no mercado de trabalho o estagiário reproduza automaticamente as práticas observadas no estágio e também vivenciadas durante sua formação pessoal enquanto aluno.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio enquanto estudo das teorias, fornece a fundamentação necessária para atuação do professor no contexto escolar, mas é na prática de sala de aula que a teoria pode ser associada à realidade e portanto não devemos separar teoria e prática. Segundo as autoras, para compreender teoria e prática como aspectos inseparáveis do estágio, é preciso considerar o conceito de práxis. A práxis, segundo Pimenta e Lima (2006, p.3) “aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”.

Com a conscientização sobre a práxis, os graduandos podem perceber a necessidade de formar conceitos sobre a profissão docente. Para Lessard e Tardif (2008, p.27) podemos definir profissão da seguinte forma.

Uma profissão, no fundo não é outra coisa senão um grupo de trabalhadores que conseguiu controlar (mais ou menos completamente, mas nunca totalmente) seu próprio campo de trabalho e acesso a ele através de uma formação superior, e que possui uma certa autoridade sobre a execução de suas tarefas e os conhecimentos necessários a sua realização.

Percebemos na definição acima que a definição de profissão é construída por um grupo de pessoas que se reconhecem como sujeitos que compartilham formações específicas e também vivenciam dificuldades cotidianas semelhantes relativas a profissão e/ou formação.

É importante incentivar uma formação de professores voltada para reflexão crítica sobre a profissão docente em seus vários aspectos, tanto teóricos quanto relativos a prática de ensino. Segundo Nóvoa (1999), mudanças efetivas passam necessariamente pela formação de professores.

É impossível imaginar alguma mudança que não passe pela formação de professores. Não estou a falar de mais um “programa de formação” a juntar a tantos outros que todos os dias são lançados. Quero dizer, sim, da necessidade de uma outra concepção que situe o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, ao longo dos diferentes ciclos da sua vida. Precisamos de construir lógicas de formação que

valorizem a experiência como aluno, como aluno-mestre, como estagiário, como professor principiante, como professor titular e, até, como professor reformado. (NÓVOA, 1999, p.8)

A formação docente precisa considerar elementos profissionais característicos da profissão docente e também elementos de caráter pessoal, ou seja, os graduandos devem expor suas opiniões e expectativas sobre a sua profissão e o seu ambiente de trabalho, desse modo podem desenvolver uma identidade com sua profissão.

Para Libâneo (2001, p.68), identidade profissional é “o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor”. O autor ainda defende que ao perder sua identidade profissional, o professor perde o significado do seu próprio trabalho, o que leva ao sentimento de mal-estar, frustração e baixa autoestima. Além disso, é necessário falar sobre a valorização social do professor, para Tardif (2013), essa valorização é um dos objetivos da profissionalização.

Um dos principais objetivos da profissionalização seria o de elevar o status dos professores, de valorizar seu trabalho junto à opinião pública, de aumentar sua autonomia, mas também de melhorar suas condições de trabalho - especialmente a remuneração – para aproximá-los das profissões melhor estabelecidas. (TARDIF, 2013, p.13)

Para promover a profissionalização citada por Tardif (2013) é importante refletir sobre as mudanças na formação do professor, como defende Nóvoa (1999). A profissionalização e a formação de professores são aspectos inseparáveis da carreira docente e nos acompanham nos diferentes momentos da vida profissional. É preciso incentivar a troca de experiências entre os professores, em especial nos diferentes momentos da vida profissional: Na formação inicial, na formação continuada e também na aposentadoria, pois esses últimos possuem riquíssimas experiências sobre a história da profissão e que podem ser compartilhadas.

Metodologia

O texto apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo, descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada com uma turma de doze licenciandos em Matemática do 6º período da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os sujeitos responderam o seguinte questionamento: Como este componente curricular pode lhe ajudar a exercer melhor a função de professor de Matemática? Dê sugestões. Além dessa pergunta, os estudantes também avaliaram o trabalho do professor da disciplina em relação à organização metodológica e os

conteúdos trabalhados. Os estudantes responderam na segunda pergunta: Em relação a organização metodológica, qual a sua opinião? Ou seja, sobre as leituras indicadas, as atividades em sala de aula e fora da sala, as orientações dadas, as fichas para o campo de estágio, o modelo e confecção do relatório, os vídeos, a organização dos conteúdos e das aulas.

É importante considerar que o componente Estágio Supervisionado exige do professor formador uma postura diferenciada sobre a organização dos métodos e conteúdos, pois a formação profissional do licenciando precisa abordar aspectos teóricos e práticos do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, avaliar o trabalho realizado com os licenciandos, além de ajudar na autoavaliação do professor formador, também auxilia na escolha de novas abordagens de ensino.

O presente texto não tem como intuito analisar o trabalho do professor da disciplina de Estágio Supervisionado e sim a opinião dos licenciandos sobre a importância deste componente curricular para sua formação. Por isso, a análise dos resultados apresenta maior ênfase para as respostas da primeira pergunta.

Todos os graduandos realizaram o estágio na rede pública de ensino, na ocasião, o Estágio Supervisionado I é voltado para o trabalho com o Ensino Fundamental. Com uma carga horária teórica de 30 horas e 75 horas de carga horária prática, o estágio é um componente curricular que permite a realização de várias experiências no ambiente escolar.

As disciplinas de Estágio Supervisionado são obrigatórias nos cursos de licenciatura e oferecem um espaço muito importante para refletir sobre as teorias e metodologias de ensino, porém geralmente dedica-se pouco espaço para ouvir os relatos e opiniões dos graduandos, como futuros professores é importante que possam se posicionar de modo crítico sobre a profissão docente e sobre suas experiências no campo de estágio. A atividade foi realizada após o encerramento da disciplina de Estágio Supervisionado I, com o objetivo de verificar as contribuições que este componente curricular ofereceu aos graduandos, a identificação dos sujeitos foi opcional.

Resultados e Discussão

Em relação a primeira pergunta, com a análise dos protocolos, observamos que os graduandos apontaram várias contribuições da disciplina de estágio para sua formação. Como já foi mencionado anteriormente, a discussão a seguir tem como principal foco a análise das respostas da primeira pergunta. Quanto a segunda pergunta, a respeito do trabalho desenvolvido

pelo professor de Estágio Supervisionado, será feita uma análise mais geral dos protocolos para verificar críticas ou sugestão ao trabalho do professor.

No quadro um abaixo, o licenciando 7 (sete) respondeu que as experiências no campo de estágio o ajudaram a mudar sua visão sobre educação e ainda comentou sobre a parte teórica da disciplina com o estudo dos textos. O discente ainda complementou sua resposta indicando as características de um bom professor de Matemática, mas não apontou sugestões para a disciplina de estágio.

É possível perceber na resposta do licenciando a construção da definição do que seria o bom professor de Matemática, o que indica a seleção de características boas para elaborar uma identidade profissional discutida por Libâneo (2001).

Quadro 1 – Resposta do Licenciando sete. Fonte: Própria

Licenciando sete: Hoje tenho um visão diferente em relação a muitas situações ocorridas tanto no ambiente escolar, bem como no processo educacional geral. No entanto, considero que todos os textos discutidos em sala contribuíram para o meu desenvolvimento profissional. Em suma um bom professor de Matemática deve ser além de professor, educador, mediador, ou seja, deve ter como meta o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nos quadros dois e três, os licenciandos afirmaram que o contato com a sala de aula ajudou a confirmar sua escolha profissional. Percebemos que o contato com a sala de aula, nosso principal ambiente de trabalho, é insubstituível, pois o estudo das teorias e metodologias, por mais importantes que sejam, não proporcionam as experiências que observamos e vivenciamos dentro da escola, é essa vivência que nos motiva a refletir sobre a prática de ensino que se pretende fazer e qual professor se pretende formar.

Quadro 2 – Resposta do Licenciando um. Fonte: Própria

Licenciando um: Uma vez que tive contato com a sala de aula foi prazeroso, pois confirmei que realmente quero ser exercer a profissão de professora, mas de uma forma diferente da realidade que vivenciei. Além disso, os textos também foram importantes e as orientações em sala de aula mais ainda.

Observamos que no quadro dois acima, a licenciando 1 (um) comentou sobre as aulas teóricas (elogio ao texto) e também sobre a realidade escolar que observou, tal relação entre teoria e prática permite uma formação preocupada com a práxis, conceito discutido em toda fundamentação teórica do presente texto.

No quadro três abaixo, o licenciando 5 (cinco) expressou como as observações foram importantes, pois geraram inquietações relativas ao exercício de sua profissão e mesmo não concordando com algumas práticas observadas, o trabalho no campo de estágio lhe ajudou a escolher outras abordagens de ensino e outras posturas profissionais, o que envolve diretamente a construção de seu profissionalismo.

Quadro 3 – Resposta do Licenciando cinco. Fonte: Própria

Licenciando cinco: Adorei ir para uma sala de aula, a vivência da prática de lecionar foi maravilhoso e fortaleceu a certeza na minha escolha, vemos a docência como observador e como parte atuante. Vimos coisas que achamos errado e nem sempre mudar de imediato, mas o incomodo dá esperança que podemos num futuro próximo tentar.

No quadro 4 (quatro) a seguir, o comentário do licenciando 2 (dois) indica que a relação teoria e prática foi realizada no estágio de um modo muito relevante, já que permitiu conciliar a realidade da universidade com a realidade escolar. O desafio de relacionar teoria e prática acompanha toda formação do professor, muitas vezes os estudantes questionam o estudo de teorias e metodologias não praticadas no contexto escolar. O Estágio Supervisionado favorece esta relação quebrando a dicotomia entre teoria e prática que é tão criticada no meio acadêmico e tão cobrada no meio escolar.

Quadro 4 – Resposta do Licenciando 12. Fonte: Própria

Licenciando 12: Ajuda de uma forma prática e ajuda muito, pois traz a nossa realidade para sala de aula. É como se trouxesse a vivência de cada aluno e fizesse um paralelo com o nosso “mundo” aqui na universidade.

O licenciando nove sugeriu que a carga horária prática do estágio fosse maior e ainda salientou a importância desse componente curricular para sua formação enquanto professora de Matemática.

Quadro 5 – Resposta do Licenciando 9. Fonte: Própria

Licenciando 9: Este componente ajudou-me bastante na minha função de professora, pois aprendi bastante coisas, tanto nas aulas como no estágio, é uma disciplina essencial para nossa formação. Uma sugestão para poder melhorar um pouco esse componente, em minha opinião, seria aumentar a carga horária de observação, pois as observações ajudam bastante nós estudantes de Matemática.

Sobre a segunda pergunta, quanto ao trabalho desenvolvido pelo professor ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado I, os licenciados responderam que as atividades e textos trabalhados nas aulas teóricas foram muito importantes para lidar melhor com a realidade escolar vivenciada no campo de estágio.

Os estudantes ainda enfatizaram nas respostas que os textos trabalhados, as atividades e os vídeos em sala de aula contribuíram para formar opiniões sobre a escola, a profissão docente e a prática de ensino. Ainda em relação a segunda pergunta, os licenciandos afirmaram que as fichas utilizadas para observação no campo de estágio ajudaram a direcionar melhor as observações e também na elaboração do relatório de estágio. De modo geral, a avaliação do trabalho desenvolvido na disciplina foi boa. Um dos licenciandos sugeriu que fosse inserido nas discussões de prática de ensino o conceito de ética profissional.

Conclusões

A pesquisa apresentou a opinião de licenciandos em Matemática sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para o exercício da profissão docente. Na ocasião os discentes cursavam a disciplina de Estágio Supervisionado I destinada a observação e regência com alunos do Ensino Fundamental. Além disso, os licenciandos também avaliaram o trabalho do professor da disciplina de estágio supervisionado quanto as escolhas metodológicas e conteúdos trabalhados durante o componente curricular.

A maioria dos licenciandos não indicou sugestões para a disciplina de estágio, o que pode indicar a necessidade de maior atenção quanto as orientações no momento da atividade.

Apenas um dos graduandos mencionou a necessidade de discutir sobre ética profissional, o que nos chama a atenção para a importância de trazer para as aulas teóricas o debate sobre o cotidiano escolar, principalmente debates sobre o comportamento e a interação na sala de aula entre alunos e professores.

Todos os sujeitos acreditam que o Estágio Supervisionado contribui muito para a sua formação e consideram que os textos trabalhados nas aulas teóricas e as situações observadas em sala de aula e no campo de estágio os ajudaram na formação de opinião sobre a prática de ensino. Com a análise dos protocolos a pesquisa deixa evidente que os futuros professores reconhecem as diversas contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, além disso, os sujeitos apontaram contribuições importantes que foram dadas pelas aulas teóricas, mediadas pelo professor da disciplina, e também momentos de reflexão crítica e formação de identidade profissional que vivenciaram no campo de estágio.

Quando questionados sobre as contribuições do estágio e sobre sugestões para a disciplina, os graduandos mobilizaram várias experiências e tiveram a oportunidade de expor suas concepções. Geralmente as disciplinas de estágio são concluídas com a entrega de relatórios e fichas de observação e os estudantes geralmente não são ouvidos sobre o que eles pensam em relação à prática de ensino e sobre o trabalho desenvolvido nas disciplinas. O tempo de carga horária teórica é bem menor que a carga horária prática, mas não basta inserir o estagiário na realidade escolar, é preciso trazer sua interpretação desta realidade para dialogar com as teorias, deste modo podemos elaborar possíveis intervenções no contexto escolar e favorecer uma formação docente crítica.

Os questionamentos levantados na pesquisa proporcionaram, principalmente, uma reflexão pelos discentes sobre sua própria formação (primeira pergunta) e também permitiram uma breve avaliação sobre o trabalho do professor da disciplina de estágio supervisionado (segunda pergunta). Ao considerar a análise dos resultados e o aporte teórico escolhido, podemos afirmar que a pesquisa favoreceu o debate sobre a profissão docente e sua relação com uma lógica diferente de formação de professores, construída dentro da realidade escolar, preocupada com a práxis e com a construção da identidade docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Educação Superior**. 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 09 de Set. de 2016.

FELICIO, Helena Maria dos S.; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio Curricular. **Educar**, Curitiba, UFPR, n.32, p.215-232, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a15>> Acesso em: 24 Out. 2016.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2008

LIBANÊO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia, Alternativa, 2001

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, Junho 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100002> Acesso em: 08 Set. 2016

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: Diferentes concepções. **Revista Poíesis**. Santa Catarina, v.3, n. 3, p.5-24, 2006. Disponível <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>>. Acesso em: 08 Set. 2016.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, Abr/Jun, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v34n123/13.pdf>>. Acesso em: 07 Set. 2016.